

Previendo agitação

A participação do povo na Assembléia Nacional Constituinte não pode, em hipótese alguma, se limitar à escolha e conseqüente votação no dia 15 de novembro. Esta, pelo menos, é a nova tese defendida por Meira Filho, candidato ao Senado pelo PMDB.

Para o velho radialista, "os constituintes a serem eleitos deverão ser pressionados pelos eleitores, a

quem caberá a cobrança dos compromissos de campanha". Sem isto, acredita Meira, a futura Constituição correrá o risco de refletir interesses contrários ao da Nação.

— Se a Constituinte não repercutir, a questão social — advertiu o candidato peemedebista — ela provocará um processo de agitação de conseqüências imprevisíveis.